

AJIS 613

Serra-sede pede segurança e combate a mosquitos

A falta de policiamento, de rede de esgoto e de combate aos mosquitos que estão infestando o centro da cidade são as principais reclamações dos moradores da sede do município da Serra, que foi visitado no sábado por uma equipe do jornal A GAZETA. Moradores de bairros próximos aproveitaram para reclamar providências do Governo do Estado e da Prefeitura municipal para os problemas.

A Rua Oswaldo Pereira, que fica a mais ou menos 30 metros da Prefeitura da Serra, está tão esburacada que não permite o acesso de veículos. "O caminhão do gás não passa por ali e veículos menores também. Quando chove, ela fica difícil até para pedestres, pois não tem rede de esgoto nem calçamento. Há vários anos pedimos providências e a rua continua na mesma situação", reclamou o morador da rua e pastor da igreja Cristo, Verdade que Liberta, Marcos Antônio Félix da Silva.

O aposentado José Ramos, 43 anos, disse que no Bairro Cascata, ligado à sede, a principal via de acesso tem um valão enorme que é um foco de esquistossomose. "Já existe um projeto da Cesan, mas o Governo do Estado não autoriza a execução da obra, o que vem prejudicando toda uma comunidade", reclamou Ramos. Ele pede que os técnicos da Secretaria da Saúde façam um levantamento no bairro e constatem a existência de xistose na região.

Lagoa

O metalúrgico Edson Quintino do Nascimento disse que o centro da Serra está infestado de mosquitos. Ele apontou como causa uma lagoa que existe há vários anos no centro da cidade, entre a BR-101 Norte e



Fotos César Inácio Nunes

A Polícia Civil dispõe de instalações precárias e poucos recursos humanos para atender bairros próximos

Cidade surgiu com a colonização

A cidade da Serra começou a ser colonizada em 1556, após a chegada do jesuíta Lourenço Brás, que tratou de transferir os índios Temiminósdali para outros lugares, a fim de construir uma cidade nos moldes da civilização européia. Vieram a seguir famílias portuguesas à procura de ouro no Mestre Álvares. Essa história, apesar de não vivenciada pelo aposentado Naly da Encarnação Miranda, de 76 anos, é por ele contada como se dela fizesse parte. Ele disse que quando menino sempre ouviu dos mais velhos a história da colonização da Serra e que isto tanto o interessou que resolveu registrá-la em livros.

"A população era intelectual. Logo que chegou aqui, construiu



Queimados juntamente com João da Viúva. Os dois se reuniram em Queimados, onde mobilizavam os escravos em termos de libertação. A polícia foi acionada para reprimir o movimento e muitos escravos foram assassinados. Chico Prego e João da Viúva seguiram em cortejo pelas ruas, sendo seguidos pelos demais negros. Chico Prego foi enforcado na Praça do Encontro e João da Viúva em Queimados. Queimados atualmente é uma região de intenso matagal, onde existem apenas as ruínas da igreja que os negros construíram.

As principais famílias que moravam na Serra eram os Borges, Miranda, Ferreira, Monjardim e Duarte do Nascimento. Naly da Encarnação Miranda diz que há

Procin vai ser acionado

O chefe do Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal da Serra, Anézio Bergamashi, informou ontem que a administração já localizou o foco de mosquitos na lagoa situada atrás da Rua Manoel Xavier. Ele afirmou que o Departamento de Meio Ambiente vem estudando a melhor forma de acabar com os mosquitos, que vêm aumentando gradativamente, em função dos dejetos que são depositados na lagoa.

Segundo ele, a prefeitura possui três alternativas: uma delas é a disposição de firmar um contrato junto ao Procin, para que venha atuar na região. "Queremos eliminar os mosquitos, mas para isto teremos de direcionar todo o esgoto desta região para uma estação de tratamento de esgoto, cujo projeto já está pronto, e a prefeitura está viabilizando recursos para as obras", ressaltou.

Enquanto as obras não co-

meçam, o chefe do Departamento de Meio Ambiente garante que a administração pode encontrar outra forma de minimizar o problema, desviando o esgoto a céu aberto que cai na lagoa, para uma fossa, por exemplo. Por último, ele apontou que a prefeitura pode também colocar em funcionamento o carro fumacê. "Os focos serão combatidos através de inseticida", acrescentou.

Rede de esgoto

Anézio Bergamaschi lembrou que a sede da Serra é bem mais antiga que o município de Vitória, e mesmo assim algumas ruas não têm manilhamento para rede de esgoto. É o caso da Rua Oswaldo Pereira. Entretanto, ele acrescentou que a prefeitura da Serra já está viabilizando recursos no sentido de iniciar esses serviços, e depois realizar o trabalho de tapa-buracos nesta via.

São Benedito lembra passado

A festa de São Benedito, que acontece nos dias 25 e 26 de dezembro, é uma das únicas manifestações folclóricas que ainda sobrevive na sede do município da Serra. O que pouca gente sabe, entretanto, é como ela começou, no início da década de 1760. A puxada de mastro e a exibição das bandas de congo é que mantêm viva a tradição. A festa, inicialmente, não era denominada de São Benedito mas Puxada de Navio, segundo conta o aposentado Naly da Encarnação Miranda.

Os donos de engenhos, no dia de Natal, ficavam com muitas saudades de Portugal. Foi então que tiveram a idéia de fazer uma puxada de navio — em cima de um carro de boi os escravos construíram um navio. Eram os negros que puxavam com corda esse navio pelas ruas na noite de Natal enquanto outro grupo cantava e dançava músicas de congo.

dida de sua terra natal, o embarque, viagem e desembarque no navio, até a chegada no local onde estavam morando.

Segundo Naly da Encarnação Miranda, o dia 26 era de folga para os escravos, que ficavam desobrigados de ir às senzalas. Os escravos, que também tinham saído de suas terras e também tinham o mesmo saudosismo, quiseram fazer a festa no dia 26 à tarde, em sua folga. Os padres da época não aceitaram, porque aquela se tornaria uma festa profana, já que não estaria acontecendo no dia de Natal. Os senhores de escravos, sabendo que o dia 26 era dia de São Benedito, usaram isso como argumento e a festa se confirmou.

A partir daí, o dia 26 de dezembro foi consagrado à Festa de São Benedito. Nesse dia, até hoje, os escravos ausentes vão ao município

metálico Edson Quintino do Nascimento disse que o centro da Serra está infestado de mosquitos. Ele apontou como causa uma lagoa que existe há vários anos no centro da cidade, entre a BR-101 Norte e a rua da feira. "É uma lagoa que não recebe saneamento e tem a água esverdeada. É um local propício para a proliferação dos mosquitos, que hoje invadiram o centro da Serra", reclamou Quintino.

Idêntica reclamação foi feita pela professora Ana Maria Miranda, do Bairro Caçaroca, também chamado de Roncador. Ela disse que as obras intermináveis e lentas do ginásio coberto da Serra estão facilitando a proliferação dos mosquitos por causa do lixo acumulado e da água empocada ali existentes. "Acho que deveriam acabar logo com a obra, que às vezes funciona com três pedreiros", criticou Ana Maria.

O professor Gilmar Ramos da Silva disse que a Prefeitura da Serra está negligenciando as obras de entrada para a sede. "O pessoal do DNER fez o viaduto e a Prefeitura ficou com a incumbência de fazer a iluminação e plantar árvores. As máquinas já saíram do local e, das obras assumidas pela Prefeitura, nem sinal", criticou Ramos. Ele disse também que no Bairro Jardim Primavera, no Conjunto Rostand, há necessidade de esgoto e, embora a comunidade enfrente o problema de valas a céu aberto, a Prefeitura não executa a obra.

O Bairro São Lourenço fica a poucos metros da Rua Getúlio Vargas, a principal da sede da Serra. Segundo o líder comunitário José Coutinho, nela há um abandono generalizado por parte da administração pública. "Nós convivemos com esgotos a céu aberto, porque não existe nenhuma rede de esgoto. Não temos nenhuma segurança porque até na sede não há policiamento. Traficantes e viciados em drogas existem aos montes. A iluminação pública está dependendo só da boa vontade da Escelsa, pois, depois de muitos pedidos, a Prefeitura da Serra já cumpriu sua parte na questão, mas a Escelsa ainda não", reclamou Coutinho.

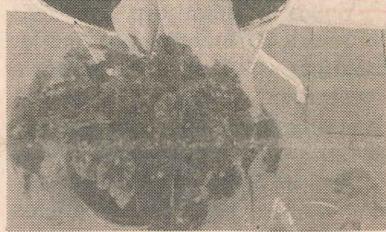
quando menino sempre ouviu dos mais velhos a história da colonização da Serra e que isto tanto o interessou que resolveu registrá-la em livros.

"A população era intelectual. Logo que chegou aqui, construiu uma escola nas encostas do Mestre Álvares, ainda no século XVIII. Os portugueses eram discretos, nada pediam à colônia, tinham vida própria", conta Naly Miranda. Inicialmente o local chamou-se Nossa Senhora da Conceição da Serra, mais tarde tornou-se Conceição da Serra e, por último, Serra. Foi uma paróquia, freguesia, distrito e, em 1875, elevada ao nível de cidade.

Depois que acabou o ouro na região montanhosa, os portugueses adquiriram engenhos e passaram a cultivar cana, tendo os escravos como mão-de-obra. O açúcar era levado por bois e tropas de burros até o porto de Uná, no Rio Santa Maria e dali conduzido por canoa até o Porto de Vitória. Os portugueses eram cultos e nas escolas, segundo o aposentado Naly Miranda, ensinavam latim, francês, inglês e matemática.

Igreja

A igreja de Nossa Senhora da



Naly: historiador do município

Conceição é o único resquício da colonização serrana. Ela foi construída por oficiais portugueses em 1760. Em 1930 o prédio sofreu uma reforma, sendo nele construídas duas torres. "Isso descaracterizou a construção e é por isso que nunca será tombada como patrimônio histórico", lamenta Naly Miranda. O que ainda lembra o passado, segundo o aposentado, é o prédio onde hoje funciona o Centro Social da Serra. Em fevereiro de 1860, o sobrado hospedou Dom Pedro II, mas o prédio era diferente", relatou. O imperador foi recepcionado pela banda de Música Guarda Nacional.

Na atual Praça do Encontro em 1849 foi enforcado o líder negro conhecido por Chico Prego. O escravo era líder no distrito de

tem apenas as ruínas da igreja que os negros construíram.

As principais famílias que moravam na Serra eram os Borges, Miranda, Ferreira, Monjardim e Duarte do Nascimento. Naly da Encarnação Miranda diz que há muitos anos a Serra era um centro de eventos tradicionais intensamente vividos pelos moradores. As festas folclóricas como as Folias de Reis (em janeiro) e os blocos de Carnaval, como o Zé Pereira, de muita fama, já não existem. Com o crescimento de Vitória, as pessoas foram se transferindo para a capital, como também para o interior. "A cidade começou a ser menosprezada, sendo que a energia elétrica só chegou em 1960." Entre os intelectuais que se destacaram no município estão o escravocrata e posterior deputado estadual Luiz Barbosa Leão, pai de Aristóbulo Barbosa Leão; o catedrático do colégio D. Pedro II, de Vitória, Leopídio Pimentel; o governador do Estado Aristeu Borges de Aguiar; o advogado e secretário do Interior Mirabeau Rocha Pimentel, e Cassiano Cardoso Castello, que foi prefeito de Vitória e desembargador, além de Judith Castello.

de Portugal. Foi então que tiveram a idéia de fazer uma puxada de navio — em cima de um carro de boi os escravos construíram um navio. Eram os negros que puxavam com corda esse navio pelas ruas na noite de Natal enquanto outro grupo cantava e dançava músicas de congo. Os senhores eram apenas espectadores da festa, que lembrava a despe-

de escravos, sabendo que o dia 26 era dia de São Benedito, usaram isso como argumento e a festa se confirmou.

A partir daí, o dia 26 de dezembro foi consagrado à Festa de São Benedito. Nesse dia, até hoje, os serranos ausentes vão ao município participar da festa de confraternização.

PM reativará o departamento

O comandante do 6º Batalhão da Polícia Militar, na Serra, coronel Guilherme Coelho da Rocha, disse ontem que o DPM que fica na sede do município foi desativado por falta de efetivo, mas que o comando da PM está viabilizando mais policiais para poder reativar o setor o mais rápido possível.

Segundo o coronel, para dar mais segurança aos moradores, está sendo realizada a "Operação Presença". São 50 policiais que fazem uma blitz em vários pontos considerados críticos da Serra. "Já foram apreendidas várias armas e carros roubados", disse Rocha, acrescentando que toda a operação tem o apoio de 10 radiopatrulhas, de manhã e à noite.

Rocha disse ainda que para cobrir a Serra o Batalhão conta com 150 policiais e 5 viaturas fazendo a

ronda. "Muitas viaturas estão quebradas, o que prejudica o policiamento, mas o comandante-geral da PM conseguiu verba para poder colocar os carros nas oficinas", esclareceu. Assim, nós vamos ter uma frota de 8 ou 10 viaturas, aumentando a segurança". Além disso, com a Polícia Montada percorrendo os bairros vizinhos, vão sobrar mais viaturas para atuar na Serra".

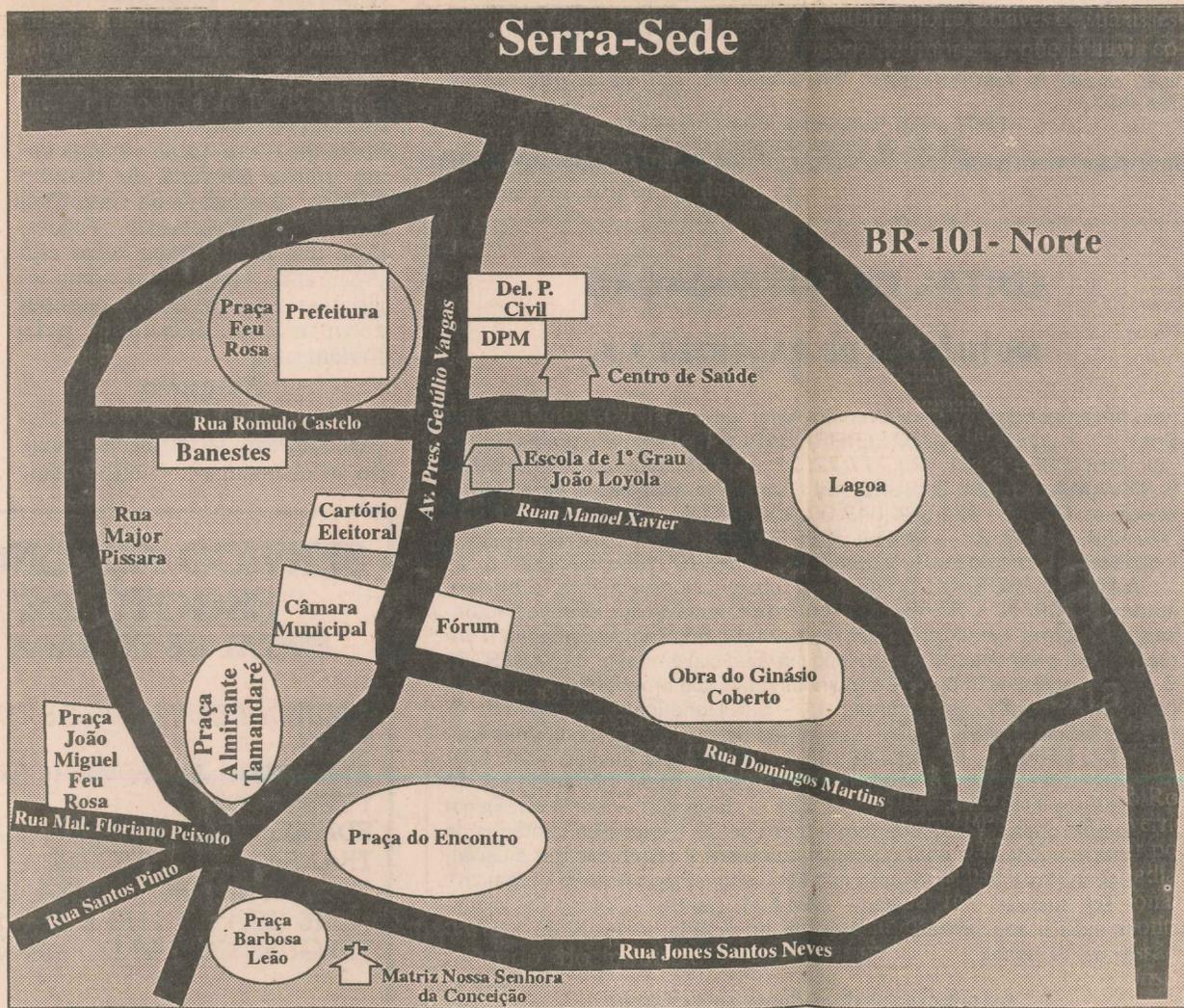
Quanto à venda de drogas pelos marginais durante o dia pelas ruas do bairro, que gera reclamações dos moradores, o coronel Guilherme Rocha adiantou que o serviço secreto da Polícia Militar já tinha conhecimento das ações dos marginais na área, e que já está atuando para prender as pessoas envolvidas. A PM conta com a ajuda da Polícia Federal.

Prefeitura sem verba para obra

O diretor de Saneamento da Prefeitura da Serra, José Luis Friber, esclareceu que as obras do viaduto que dão acesso ao bairro não estão paradas, como alegam os moradores. Segundo ele, será feita ainda a sinalização e "possivelmente" vai ser plantada grama no local.

Quanto à existência de esgoto aberto em diversas ruas, Friber disse que o prefeito está se empenhando para ver se consegue recursos para fazer saneamento no bairro. "É difícil prever quando as obras de melhoramento vão começar, pois depende também da ajuda do Governo do Estado".

Segundo José Friber, o Bairro São Lourenço, que fica próximo à sede, precisa de patrolamento. No entanto, disse que nada poderá ser feito quanto à instalação de rede de esgoto no bairro, pois não existe verba para fazer a obra. "Os moradores têm de ter paciência e continuar a usar as fossas", disse. Friber adiantou que outros bairros do município terão saneamento básico, como, por exemplo, o Bairro Nova Carapina, cujas obras deverão começar antes do final do ano.



População: aproximadamente 65 mil habitantes Area: 547 quilômetros quadrados
O bairro tem colégios, delegacia, DPM, posto de gasolina, farmácia, bancos, padaria, açougue, supermercados, entre outros.
Fonte: PMS

■ "O canteiro central da rua onde funciona a feira livre fica sempre destruído porque as pessoas transitam sobre ele. Além disso, não se pode fazer nada nessa rua, por causa da feira, que sempre acontece aos sábados. Há espaço suficiente na Serra, sede, e acho que a prefeitura deveria escolher um local adequado e definitivo para a instalação dos feirantes". **Edson Quintino — Metalúrgico.**

■ "Acho um absurdo que para sermos atendidos pelo centro de saúde precisemos levar todos os materiais necessários. Fui retirar um dente e me pediram anestesia, agulha e seringa. Os funcionários têm boa vontade, mas garantem que o secretário Luiz Carlos Moreira não se preocupa em abastecer os postos de saúde". **Antônio dos Santos, aposentado.**

■ "A falta de policiamento na Serra-sede é um problema sério. Apesar de haver uma delegacia de Polícia e um DPM, não temos policiamento. Nos bairros ligados ao centro da cidade, a situação ainda é mais caótica. Há maconheiros que fumam e vendem droga à luz do dia e não se importam. Acho um absurdo. A Secretaria de Segurança precisa tomar as providências para que possamos ter ao menos um pouco de tranquilidade". **José Ramos, 43 anos, aposentado.**